



MAR.16

## Meio de Comunicação Social: Jornal Palavra Edição: março de 2016

### JORNAL PALAVRA

Recentemente o Governo veio publicamente levantar a hipótese de integrar as Entidades Regionais de Turismo nas Comissões de Coordenação Regionais.

#### Qual a sua opinião acerca desta hipótese?

### COMUNICAÇÃO E IMAGEM

**C.I.** - Desconhecemos por completo a suposta hipótese e nem sequer a reconhecemos como sendo intenção com origem oficial no atual Governo.

O programa do Governo e toda a informação que tem sido transmitida aos autarcas aponta num sentido contrário: aumento do nível de descentralização administrativa das regiões, valorização do interior e democratização das CCDR.

As únicas declarações que conhecemos de um membro do Governo foram proferidas pelo Senhor Secretário de Estado das Autarquias Locais, Carlos Miguel, veiculadas pela Agência Lusa, que defendeu recentemente no âmbito de um evento promovido pela ERT do Centro uma "maior proximidade" na promoção turística e considerou que as Comunidades Intermunicipais (CIM) podem contribuir para uma melhor divulgação dos produtos de cada região.

Este reforço na promoção dos "produtos de cada região" já hoje é levado a cabo, de forma bastante ativa, pelos Municípios e pelas CIM,

pelo que só pode ser um contributo para o atingir dos objetivos fundamentais das ERT.

#### Que impacto poderá esta medida trazer à indústria do turismo nacional?

**C.I.** - Consideramos que "esta medida" referenciada na vossa questão inexistente: das declarações referenciadas nem se pode concluir "integração" e nem "nas Comissões de Coordenação Regionais", mas sim complementaridade do trabalho de promoção territorial já hoje desenvolvido por outros atores locais e regionais como são os Municípios e as CIM, todos com o mesmo objetivo fundamental das ERT e, portanto, a "indústria do turismo nacional" só pode beneficiar com esta otimização dos recursos locais.

Tenha-se, como mero exemplo, a aposta estratégica do Município de Reguengos de Monsaraz na promoção do seu território e dos valores mais importantes para a sua "indústria turística": a longa e rica História e o Megalitismo desta região; vinhos e enoturismo; Lago Alqueva; Paisagem, natureza e biodiversidade; astroturismo; o rico património imaterial e o Cante Alentejano; o nosso artesanato, nomeadamente a olaria de São Pedro do Corval, as Mantas de Reguengos e os chocalhos; a bonita vila medieval de Monsaraz.

Compreendemos todos que este trabalho tem um impacto muito positivo na indústria do turismo local e mesmo regional.